



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA  
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA – UNILAB  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS – IHL  
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES**

**MIRIAN FONSECA DA COSTA**

**PROCESSOS DA FORMAÇÃO SOCIAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE:  
SEUS EFEITOS NAS RELAÇÕES SOCIAIS CONTEMPORÂNEAS**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2018**

**MIRIAN FONSECA DA COSTA**

**PROCESSOS DA FORMAÇÃO SOCIAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE: SEUS  
EFEITOS NAS RELAÇÕES SOCIAIS CONTEMPORÂNEAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na modalidade de monografia, apresentado ao Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras da Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ismael Tcham.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2018**

**MIRIAN FONSECA DA COSTA**

**PROCESSOS DA FORMAÇÃO SOCIAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE:  
SEUS EFEITOS NAS RELAÇÕES SOCIAIS CONTEMPORÂNEAS**

Este Trabalho de Conclusão do Curso TCC foi apresentado na Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

São Francisco do Conde / BA, 16 de outubro de 2018.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Doutor Ismael Tcham**

Orientador – Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira

**Prof. Doutor/a Eduardo Antonio Estevam Santos**

Examinador/a – Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira

**Prof. Doutor/a Emanuel Alberto Cardoso Monteiro**

Examinador/a – Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2. PROBLEMATICA.....</b>	<b>6</b>
<b>3. OBJETIVOS.....</b>	<b>7</b>
<b>3.1 OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>7</b>
<b>3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>7</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>7</b>
<b>5. HIPOTESE.....</b>	<b>9</b>
<b>6. METODOLOGIA.....</b>	<b>9</b>
<b>7. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....</b>	<b>11</b>
<b>8. CRONOGRAMA.....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>18</b>

## 1.Introdução

O presente trabalho tem como propósito analisar os processos da formação social de São Tomé e Príncipe para entender a atual estrutura da organização da nossa sociedade, destacando alguns fatos históricos que deixaram marcas profundas na sociedade, na cultura, nos valores, entre outras dimensões da vida social que representam uma das características distintivas da sociedade são-tomense pós-colonial. Atual República Democrática de São Tomé

– em parte é formado de ilhas vulcânicas, mas também possui áreas de grande vegetação. De acordo com a historiografia existente, este arquipélago teria sido descoberto pelos navegadores portugueses no século XV, sendo São Tomé ou simplesmente Tomé descoberto em 1470 e um ano depois os portugueses chegaram à Príncipe, concretamente em 1471.

Vale salientar que, não há consenso entre os historiadores do país em relação à primeiros habitantes deste arquipélago -, alguns historiadores afirmam de maneira categórica de que o arquipélago já estava habitado por *angolares* (um dos grupos étnicos que formam a *sociedade são-tomense*. (*Os angolares da ilha de São Tomé: Naufrágio Autóctones ou Quilombolas SEIBERT*). Atual São Tomé e Príncipe, enquanto colônia era administrada pelos portugueses por meio de sistemas de capitânicas que serviam de escoamento de produtos tropicais ou fornecer do mercado europeu de alguns produtos como minerais de grande importância como açúcar, ouro, algodão, entre outros, originários do interior do continente. Contudo, a agricultura, nomeadamente a produção de cana de açúcar se constituiu a base econômica da dinâmica colonial do território através de monocultura desenvolvida pela mão-de-obra escrava ou trabalho escravo.

Mais tarde, como para diversificar a economia local foi introduzida a produção de cacau e café, entre outros bens de comércio como a pimenta e madeira. Importa ressaltar que, a importância geográfica do São Tomé e Príncipe teriam viabilizado a ação colonizadora do estado português a intensificar a ocupação das terras e ampliar suas atividades comerciais no interior do continente. Atualmente, a República do São Tomé e Príncipe – em termos administrativos são constituídos de duas ilhas, localizadas no Golfo da Guiné e, situa-se relativamente próximas das costas do (Gabão, Guiné-Equatorial, Camarões e Nigéria) -, possui um clima húmido e quente dividido por duas estações a gravana, secas e a chuva. Conforme dissemos anteriormente, o país é rodeado por uma floresta tropical e densa, em que a fauna e flora constituem riquezas extremamente importantes no que refere as várias características do país. Segundo os dados de INE de 2018, o país possui uma dimensão

territorial num total de 1001 km<sup>2</sup> e demograficamente apresenta com cerca de 200.784,00 habitantes distribuídos entre os três grupos étnicos que formam a maioria da população do país, dentre eles: *os crioulos, os tongas e os angolares*. Assim, o presente projeto tem a pretensão de aprofundar a compreensão histórica do povo do São Tomé e Príncipe e analisar as transformações ocorridas no país que permitiu o enfraquecimento dos elementos culturais africanas que representam à base social da formação do país, tornando ascensão social mais difícil para a maioria dos são-tomenses contemporâneos.

## 2. Problematização

Historicamente, as duas ilhas eram consideradas desabitadas, ou seja, vazias antes da chegada dos colonizadores portugueses, porém, tem sido um tema bastante debatido por muitos estudiosos são-tomenses e estrangeiros. O fato, porém, é que, mais de três séculos de colonização, o arquipélago do São Tomé e Príncipe permanecia diretamente ligado à Portugal. Mesmo com a abolição de escravatura e do declínio de um sistema do comércio que usava o arquipélago como interposto, não ocorreu modificações substanciais no sistema colonial ali instituído, mas pode-se afirmar que houve um crescente aumento populacional, fortemente marcada por processo de povoamento assim como da miscigenação dos africanos entre si, envolvendo uma parcela relativamente pequena dos colonos que proporcionou a construção e desenvolvimento da sociedade com estruturas marcadas pela miséria e internamente por desigualdade social crescente. Desta feita, entre o período de 1975 a 1990, após a tomada da independência, conseqüente implantação do regime socialista e recentemente adoção do regime multipartidário no país -, pouco ou nada mudara as elites criaram os meios de manutenção de privilégios sobre a massa da população empobrecida.

Desse modo, o problema desta pesquisa encontra na ausência de uma reflexão, tanto na literatura especializada assim como no âmbito político que busca identificar os problemas sociais persistentes no país a partir da particularidade histórica da formação da sociedade são-tomense. Desse modo, partimos de seguintes perguntas de partida: De que forma a condição do antigo interposto do comércio do escravo reflete e explica a formação social em São Tomé e Príncipe? Em que medida, a história deve tratar os *Angolares* como nativos do país? O que significa exatamente a noção de miscigenação no contexto da formação social são-tomense? Como as antigas relações de poder entre os colonos e os colonizados estão

diretamente ligadas à desigualdade social no contexto de São Tomé e Príncipe contemporâneo?

O presente projeto de investigação pretende não somente compreender criticamente a formação social em São Tomé e Príncipe no intuito entender os problemas sociais do país – assim como aprofundar a compreensão sobre a especificidade da formação social do mesmo em relação a outras colônias portuguesas em África. Conforme lembra, Seibert (2014) São Tomé e Príncipe e Cabo-verde, “os dois arquipélagos não passaram por uma história pré-colonial, mas passaram períodos distintos da colonização portuguesa”. Com isso, percebe-se que, o país teve um período histórico diferente com os restos das colônias portuguesas exceto Cabo-verde o que pode revelar a singularidade da sua formação social.

### **3. OBJETIVO**

#### **3.1 Objetivo geral**

Analisar os processos de formação social de São Tomé e Príncipe com ênfase nos fatos históricos que deixaram marcas profundas que ainda representam uma das características distintivas da sociedade são-tomense pós-coloniais.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- ✓ - Identificar a origem étnico-cultural do povo santomense, sua relação com outros países, nomeadamente Gabão, Guiné-Equatorial, Camarões e Nigéria.
- ✓ - Compreender o processo de povoamento e sua relação com a desigualdade na estrutura social no país.
- ✓ - Problematizar o processo da miscigenação racial e sua lógica explícita ou implícita na formação social do São Tomé e Príncipe.

### **4. Justificativa**

Ao longo da história do continente africano, inúmeros contatos entre povos de culturas distintas ocorreram, seja para o bem ou para o mal. Em *A história da África negra*, o burquinabé Ki-Zerbo (2006) lembra que, nem sempre os encontros entre os povos africanos eram pacíficos. Esse autor afirma que, em muitas situações havia conflitos violentos. Assim, acreditamos que o povoamento do São Tomé e Príncipe também ocorreram a partir do contato

entre vários povos, que posteriormente passaram a se unir, abrindo caminho para a miscigenação racial com suas consequências como qualquer processo de encontro de culturas diferentes. Em *África Negra: história e civilizações*, M'bokolo (2011) também lembra que, a África é um continente de grande diversidade étnica e cultural e apesar de chamados (as) genericamente de africanos (as), os homens e as mulheres que formaram as sociedades africanas de cada país provieram de diferentes grupos linguísticos e culturais no interior do continente. Assim, justifica-se a realização desta pesquisa para aprofundar o conhecimento em relação à formação social do nosso país, buscando entender na história os aspectos culturais que moldaram a formação das estruturas sociais e sua relação com a problemática da desigualdade social do país e crescente miséria da população.

O interesse por este tema surgiu a partir do momento em que começamos acompanhar debates na universidade sobre outros contextos sociais que também tiveram relação colonial com os portugueses – assim surgiu a ideia de que, nós também somos a parte desta história, no entanto, foi assim que surgiu a curiosidade de aprofundar o conhecimento, a fim de entender como deu-se a formação da sociedade são-tomense, tentando enquadrar a mesma dentro do contexto do povoamento, miscigenação étnica e cultural e dos recentes problemas sociais no país, ou seja, a partir da descolonização do país. Também este tema fez-me questionar sobre o aspecto relacionado aos diversos grupos étnicos culturais, que vieram de diversas regiões, cada um tem a sua cultura, história e crenças; nesta linha alguns estudos ilustram que:

estas pessoas, provenientes de diversas regiões e “áreas culturais”, contribuíram ativamente para a constituição da sociedade são-tomense: enquanto “escravos” de diferentes “estatutos”, desde os escravos domésticos até aos que esperavam o embarque para outros destinos, informa a historiadora (AURORA, 2008, p.16).

Nesta mesma linha, Agostinho (2004, p. 8) conta como determinados grupos chegaram ao país e passaram a fazer parte dele e de todo o contexto. Autor ilustra que, “com este donatário são enviadas, também, cerca de duas mil crianças judias, cujos pais, por razões de natureza religiosa tinham sido expulsos de Espanha, bem como muitos degredados, a costa africana foram buscar os escravos de que careciam para o arroteamento das terras doadas e m sesmaria, tornando-se estes, bem como os colonos europeus nos primeiros povoadores de S. Tomé, do Príncipe e de Ano Bom”.

Pensa-se que, a nossa proposta de investigação pode contribuir para o melhor entendimento sobre a história e relações sociais de grupos diferentes que formam a população

santomense - e, podendo responder também muitas questões que são feitas a respeito do processo da miscigenação, a qual fazemos a questão de mencionar sempre que falamos da sociedade santomense, e as pessoas tem essa curiosidade de saber como ocorreu esse processo de miscigenação em São Tomé e Príncipe, isto por si só, já demonstra a relevância social da nossa proposta da pesquisa.

## 5 - Hipótese

Partimos da hipótese de que, o São Tomé e Príncipe como antiga colónia portuguesa passou por dois períodos distintos da colonização a de povoamento e o da exploração, pois estes fatores contribuíram de forma negativa para a formação social do país, sendo estes processos contribuíram também na formação das hierarquias sociais, políticas e da desigualdade entre os grupos que formam a nossa sociedade.

## 6 - Metodologia

A metodologia de pesquisa a ser adotada nesse projeto de **estudo na pesquisa bibliográfica** no centrará fortemente âmbito da abordagem do método qualitativo, a qual usaremos as fontes bibliográficas já existentes, também basearemos em artigos, seites, documentos e etc, Segundo Mynaio (2001, p. 22) “a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relação humanas, de um lado não perceptível e não captável em equações médias estatísticas”. Cervo e Bervian (1996, p. 36) lembram que, “a pesquisa teórica e bibliográfica é importante, uma vez que trata do passo preliminar essencial em cada projeto de pesquisa”.

Desse modo, a pesquisa bibliográfica foi escolhida como aquela que se adequa para este estudo, pois permite alcançar os objetivos pretendidos. Pesquisa bibliográfica está direcionada ao trabalho científico e acadêmico que visa a recolher informações e dados que irá facilitar a fundamentação de um trabalho a ser elaborado por um tema proposto, podendo abrir o caminho para melhor percepção e aprofundamento do tema escolhido pelo pesquisador (a); assim alguns pesquisadores (as) ressaltam que:

a bibliografia pertinente “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente” e tem por objetivo permitir ao

cientista o “reforço paralelo da análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações” (MARIA e ANDRADE 2007, p.71).

Manzo (1878) apud Maria (2007, p.71) explica que, neste método, o trabalho passa por vários processos, primeiramente este tem que ser lido, após a leitura, o material passa a ser analisado e, por fim sofre o processo da interpretação. Minayo (2001) ressalta que, ao fazermos a pesquisa bibliográfica devemos partir do pressuposto para saber se essa pesquisa já foi realizada, e publicada, e não só também devemos saber quais os métodos foram utilizados e se vale a pena voltar a fazer as mesmas investigações, fazer um exame de melhor modelo para ser aplicado, e por fim fazer com que nossos estudos sege enquadrado no modelo casual.

Neste trabalho a pesquisa bibliográfica será usada de maneira aprofundada, ajudando-nos na estruturação do trabalho, optando pelas diversidades de fontes que irão utilizar na averiguação das informações, como no caso de livros e documentos e artigos já existentes, mas fazendo uma profunda fiscalização dos mesmos, afim de, evitar erros e tornar o meu trabalho mais relevante e enriquecedor. A análise da temática deste estudo permitiu fazer surgir à necessidade de basear no método bibliográfico em que partirei do pressuposto fazendo levantamento dos dados por meios de análise de fontes históricas e de interpretação de documentos oficiais, entre outras.

Não obstante, pretendemos realizar a pesquisa do campo, ou seja, “vivenciar para ter acesso ao conhecimento durante o processo de estar, de conversar com pessoas na perspectiva de esclarecer ou aprofundar uma situação ou de realizar alguma coisa, é uma experiência, prática; é aquilo que se viveu” (GEWANDSZNAJDER, 2001, p. 44).

O ato de estar e conversar com as pessoas, segundo Bosi (2006, p. 67) significa dirigir à mente para um ato de intencionalidade, um ato de significação que, para Gewandsznajder (2001) define a essência dos atos humanos. Bosi (2016) enfatiza que, o olhar está enraizado na corporeidade humana, enquanto sensibilidade e enquanto motricidade, mas não está isolado, porque as pessoas dispõem de outros sentidos além da visão. A pesquisa do campo realizar-se-á com base no uso das técnicas da entrevista, envolvendo os historiadores, estudiosos do São Tomé e Príncipe e principalmente ouvir os discursos de homens e mulheres acima de 70 anos sobre a história das suas localidades e do país na versão dessas pessoas -, assim como contemplar ou estar e ouvir as pessoas sobre a desigualdade social no país, mas nossa área da pesquisa de campo ficará restrita nas regiões urbanas de São Tomé e Príncipe.

Enfim, os dados coletados nessa pesquisa de campo por meio das entrevistas semi-estruturadas a qual consideramos a forma de afetividade e os sentimentos humanos de estar e ouvir o outro – de alguma forma pode contribuir para alargar os conhecimentos ou completar ou esclarecer os fatos não contemplados na bibliografia relacionados à problemática da investigação proposta bem como poderá contribuir, também, para subsidiar ações de Estado e das Organizações-Não-Governamentais, Igrejas, entre outras instituições sociais.

## **7. Quadro teórico**

Conforme foi abordado anteriormente, historicamente São Tomé e Príncipe eram constituídos por duas ilhas desabitadas e foram supostamente descobertas pelos navegadores portugueses João Santarém e Pero Escobar partir do ano e 1470, 1471 em meados do século XV. Porém, existem muitas críticas no que concerne a este marco histórico, pois para muitos autores os dados relacionados a data do descobrimento do país não passam de uma invenção, ou seja, muitos autores problematizam e refutam a veracidade de que as duas ilhas foram descobertas.

Augustinho (2004, p.3) entende que, não existe um consenso sobre as descobertas das ilhas do Golfo da Guiné. Outro estudioso que também contesta o mesmo fato é Lopes de Lima o mesmo entende que, o descobrimento das ilhas tenha decorrido muito antes da chegada dos portugueses. Mas, apesar destas controversas, ou seja, das várias críticas apresentadas por demais autores, no que refere ao descobrimento de São Tomé e Príncipe, os estudos que até então foram tomados como referências são aqueles que apontam o século XV, ou seja, o ano de 1470 como do descobrimento.

O outro ponto conflituoso e problemático refere ao termo descobrimento, que foi questionado por muitos autores e certamente será questionado na pesquisa atual que está sendo desenvolvido. Partimos do princípio que, existiam povos no arquipélago antes dos primeiros imigrantes europeus chegarem – assim referimos aos angolares *que*, segundo alguns autores estas foram às primeiras pessoas que havia na ilha antes dos portugueses, apesar da controvérsia acima descrita. O naufrágio do navio dos escravizados, capturados na atual região de Angola que estavam sendo levados para América permitiu a chegada dos primeiros moradores, pois se tratava dos sobreviventes que chegaram à Ilha e acamparam

nas matas e nos picos das montanhas e, a partir deste momento começaram a constituir famílias, e cresceram numericamente.

Mas, eles ainda são encarados como invasores das terras e plantações dos colonos e, que paulatinamente foram entrando nas cidades, provocando muitos conflitos entre os mesmos e chefes nesse caso os colonos Portugueses Segundo Seibert (2004, p.49 apud Rosário, 1666, p.17) corrobora com entendimento de que:

Dando a costa num navio de Angola, carregados de escravos em uma praia desta Ilha a Sudoeste, escapou maior parte dos escravos, e fizeram sua aldeia em Pico, e foram multiplicando de tal sorte, que sem receio com armas de frechas destruíram muitos engenhos, e no mesmo ano do falecimento do Bispo Dom Gaspar Cão (1574), vieram com resolução de tomar a cidade, tendo o capitão da ilha aviso, mandou soldados: estiveram com arcabuzes desbaratando-os os soldados e apelidando a vitória desanimaram os negros Angola de Pico, com alguma gente morta viraram-lhe as costas (SEIBERT idem, p.49).

Estes dados históricos, desta feita aprecem contrariar a primeira questão, referindo de que eventualmente, a ilhas mais concretamente São Tomé, estaria nas condições de que na realidade fossem habitadas pela população antes da chegada dos portugueses no ano 1470, porém, muitos desses estudiosos não pautaram em nenhuma base documental, afim de comprovar a tal teoria, que fez com que em alguns tempos após a independência do país isto tornasse a versão oficial da história do país. Segundo Seibert (2004, p.52) apud. Feire (1900, p. 19) afirma que:

são ilhas mais velhas em sua condição de lusitanas do que essas outras ilhas que sociologicamente formam o Brasil. Foram descobertas em 1470. Tinham já sua população negra sobre a qual começaram a agir, desde o século XV, os missionários portugueses (SEIBERT 2004, p.52 citando FREIRE, 1900).

Na mesma linha, alguns pesquisadores defendem a ideia de que, não existem provas, da inabituação dos povos nas ilhas antes da chegada dos europeus, e para estes, os *angolares* são povos de origens Bantos, que se deslocaram para ilhas do golfo da Guine, ainda afirmam que nem mesmo os povos angolares não têm conhecimento do tal naufrágio dos barcos onde os seus antepassados estavam. Seibert (2004, p.53) aponta que:

os angolares são uma ramificação dos Bantos, que provavelmente se teria fixado nas regiões do Gabão e do Rio Muni e, que posteriormente se tivesse deslocado para algumas das Ilhas do Golfo da Guiné. Também aponta que

os próprios angolares nas suas lendas não se referem a nenhum naufrágio dos seus antepassados. Assim, pergunta-se que, por que os Bantos tenham navegado até Fernão Pó, porque não teriam avançado um pouco mais, até S.Tomé (SEIBERT 2004 p.53).

Como sabemos, o Ocidente inferioriza os outros conhecimentos, que não seja proveniente dos mesmos, então, hipnoticamente essa versão da história do país deve ser criada pelos portugueses, a fim de engrandecer a si mesmo, e inferiorizar os outros povos, que para eles são bárbaros ou não civilizados e incapazes de destacar-se historicamente, ou seja, nesse caso os angolares, visto que são povos africanos, não teriam idoneidade suficiente para poderem ser registrado historicamente como as primeiras pessoas a chegarem nas Ilhas, que atualmente é República Democrática de São Tomé e Príncipe.

Segundo Nascimento (2001) a chegada dos portugueses as ilhas, já havia grupos autóctones, ou seja, pessoas nativas do território, porém foram expulsas para as regiões que na àquela altura ainda não eram exploradas, nesse caso estas pessoas foram excluídas do seu próprio território, para realçar esta hipótese iremos basear na seguinte pesquisa, que foi realizada em 1985 por grupos de estudantes são-tomenses com ajuda das equipes russas que afirma o seguinte:

O território e a população pequenos da ilha fizeram com que os autóctones fossem liquidados, dispersos ou expulsos pelos invasores para as regiões não exploradas, no primeiro período, pelos europeus. Os colonialistas queriam apagar a memória dos primeiros habitantes das ilhas e declararam-nas desertas. Mas em breve os portugueses teriam de convencer-se da presença das pessoas que apareceram em S.Tomé independentemente deles e sentiram por experiência própria a sua cólera a intransigência para com a subjugação. Então estas pessoas foram declaradas descendentes dos escravos que se encontravam no navio naufragado junto às costas de S.Tomé nos anos 40 do século XVI, e receberam o nome de "angolares" (SERBERT, 200).

Importa ressaltar que, a chegada dos portugueses ao território a partir do século XV foi estabelecida a colônia de povoação, onde foram introduzidas algumas plantações, dentre elas temos, a cana do açúcar, e seguida de conversão dos nativos ao cristianismo sobre a direção da Igreja Católica, que veio ganhar forças com o decorrer de tempo.

Partindo desta perspectiva, independentemente de portugueses serem historicamente os primeiros a povoarem as ilhas, mas concretamente São Tomé, que após as várias tentativas de povoamento, o que prevaleceu foi a do ano 1493. De acordo com Nascimento (2001) também houve a importação de mais números de pessoas provenientes de outros países que

foram importados para o país, como no caso das crianças judias que foram resgatadas da Espanha, forçadamente e fugiram para Portugal em ano 1492, as mesmas passaram pelo processo doutrinário com os padres da igreja católica que também tinha chegado ao país juntamente com os portugueses.

Para comprovar as tais falas iremos basear em Seibert (2015, p.101) que ilustra o seguinte: Em 1493, o terceiro donatário de São Tomé, Álvaro de Caminha (1493–1499), conseguiu o povoamento efetivo da ilha. Ele fundou uma povoação no nordeste da ilha, na atual Baía Ana Chaves. O grupo de colonos brancos que trouxe para a ilha integrou alguns voluntários, mas, sobretudo degradados e crianças judias separadas dos seus pais à força. Esses judeus vieram da Espanha, donde fugiram para Portugal, em 1492. As crianças judias foram doutrinadas na fé cristã por padres católicos que viajaram na mesma comitiva de Caminha (SEIBERT 2015, p.101).

Segundo Seibert (2015, p.102,103) povoação do arquipélago do arquipélago também envolve a importação dos escravos africanos capturados do Benim, que serviram como mão de obra para o país, e os escravos congolezes e angolanos, que importados para país a partir do ano 1500. Com a chegada desses escravos africanos, traziam com eles também muitas mulheres escravas que trabalhavam como domésticas em casa dos seus patrões colonizadores europeus, por enquanto os homens trabalhavam nas fazendas e os outros cultivando nas terras e as plantações da cana-de-açúcar. Para Nascimento (2001) o regresso de muitos portugueses para Portugal, e por conta da mortalidade que naquele período afetaram os portugueses no trópico, houve a necessidade de promover as uniões entre os portugueses e as escravas africanas. Ressaltamos que esta ordem foi estabelecida pela própria coroa de Portugal, porém um curto período de tempo.

Foi a partir desta perspectiva, que deu início ao processo de miscigenação em do estado, sendo ela do ponto de vista biológico, linguístico e o cultural. Segundo Manuel (2008, p.53) “a miscigenação foi algo notório na sociedade são-tomense, a qual havia as atrações sexuais para com as suas escravas, e do outro lado foi incorporado pelo sistema político e oficial no território, como antes foi citado”. Sendo, o estado povoado por pessoas degradadas, foram também oferecidas a cada um deles uma escravizada africana, a partir desta união as gerações dos mesmos foram mestiças, sendo estes os primeiros a se beneficiarem da liberdade em ano 1515 pelo próprio monarca português.

Assim, parece não haver um consenso sobre os primeiros povos do São Tomé e Príncipe, visto que existe uma contradição nas falas de muitos autores mencionados no trabalho referente ao mesmo aspeto, partindo do pressuposto que segundo os autores, os

angolares são descendentes dos angolanos que estavam no grande naufrágio, junto a costa da sete pedras na ilha de São Tomé, posteriormente o estudo genético humano, ressalta de que os mesmos são descendentes dos povos africanos da parte oeste da África.

Para Aguiar (1999) a questão ser debatida de maneira crítica envolve as tais origens destes povos, de terem provenientes da zona oeste da África subsaariana, visto que a Angola não faz parte de zona oeste, mas, segundo os estudos a mesma se encontra a zona sudoeste, porém ressaltamos que este país também faz fronteiras a Norte e Nordeste com a República Democrática do Congo e Congo Brazzaville, a Leste com a Zâmbia, a Sul com a Namíbia e a Oeste é banhado pelo Oceano Atlântico.

A partir desta perspectiva, Nascimento (2001) pensa que, a colonização, o povoamento e a miscigenação tiveram os seus impactos na formação social do país, seja ele do ponto de vista político, econômico, cultural e social, visto que o foco aqui é trabalhar sobre a formação social do país iremos analisar o contexto social, ou seja, iremos focalizar sobre o impacto dos mesmos do ponto de vista social, especialmente no que concerne a questão da desigualdade que eram vistas nestes períodos, que persiste até os dias de hoje. Aguiar (1999) admite que, a desigualdade é algo presente na realidade santomense desde os tempos remotos, ou seja, isto era notório desde os tempos da colonização. Sendo a desigualdade relacionada ao desequilíbrio de padrão de vida das populações, ou seja, pensa-se que a desigualdade se relaciona com o privilégio, partindo do pressuposto de que havendo um grupo social privilegiado gera desigualdade.

No entanto, como referimos antes a desigualdade se faz presente desde os tempos da colonização, cogita-se de que este preceito é resultado daquilo que se fez presente desde a formação social do país. Segundo Feio (2008, p.16) apud HENRIQUES (2000, p.46) ilustra que:

alerta o leitor para o papel dos alforriados, os ascendentes da elite de “forros crioulos”. Leia-se a este propósito em Henriques. A Carta de alforria á negras de São Tomé, de 1515, redigida por Dom Manuel, onde era concedida a liberdade às mulheres escravas (então libertas) dos primeiros povoadores, nascendo os seus filhos já livres ou alforriados após o nascimento estes herdariam dos pais inúmeros privilégios (FEIO, 2008, p.16).

O outro aspecto importante na história do país foi à volta dos portugueses a fim de reconquistar o território que passou a ser pertencente aos nativos, fazendo com que muitos dos angolares, abandonassem obrigatoriamente as suas terras, visto que os mesmos habitavam no sul da ilha, zona que ainda não eram exploradas, e os portugueses criando

os seus interesses naquele território, expulsaram os mesmos, e colocando-os a trabalharem no comércio de pescas. Feio (2008, p. 12) apud Tenreiro (1961, p.77) menciona que havia escolhas de pessoas para trabalharem nos cargos de destaques, dentre essas pessoas independentemente dos forros os mais privilegiados eram os mestiços, os mais beneficiados no que envolvia as posses das terras. O mesmo autor ilustra o seguinte:

[..] quer para os tongas, quer para os cabo-verdianos, cujas ligações sociais e políticas com a maioria forra no poder são fracas [...] Quando em 1984, o governo santomense inicia um processo de registro dos posseiros, se por um lado estes selecionaram agricultores forros para os representar – » devido à percepção de que os forros têm um acesso favorecido ao Estado e aos seus recursos » –por outro, as próprias empresas estatais ao terem de lidar com este grupo de agricultores selecionaram em primeiro lugar os forros, colocando-os assim numa posição de supremacia (Eyzaguirre 1988, p. 354) apud (TEMUDE, 2008, p. 55).

Seguindo nesta fala citada, podemos ver a que existia pouca frequência das outras classes no que concerne aos cargos políticos, os cabo-verdianos e os tongas, eram as classes menos favorecidas diferentemente dos forros que possuíam um grande privilégio nas administrações. Conclui-se, apoiando em Memi (1988) que, os tais fatores persistem até os dias atuais dentro da sociedade, um dos exemplos são as mulheres que mesmo com a abolição da escravatura e a tomada da independência, visto que durante a escravatura as mesmas trabalhavam como domésticas cuidando dos filhos, pondera-se que independentemente das transformações sócias, ainda podemos notar algo do passado concernente à ocupação de pessoas na sociedade permanece.

## 8. Cronograma

Anos/Etapas	2018	2019	2020	2021	2021.2
Reelaborar Projeto	x				
Levantamento Bibliográfico	x	x			
Analisar Criticamente e reflexivamente os dados		x	X	x	
Comparações das matérias		x	X	x	
Selecionar os Dados e concluir a monografia				x	X
Defesa da monografia					X

## REFERÊNCIAS

- ANGOP. São Tomé e Príncipe: **Cerca de 12 por cento da população tem origem europeia estudos.2007**. Disponível em: [http://www.angop.ao/angola/pt\\_pt/noticias/africa/2007/3/16/Sao-Tome-Principe-42e7-be66-a58281a6593](http://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/africa/2007/3/16/Sao-Tome-Principe-42e7-be66-a58281a6593). Acesso em: 06/09/2018
- AGOSTINHO, N e NAZARÉ. M, **História de São Tomé e Príncipe Breve Síntese**. Lisboa. Ano 2004.
- AGUIAR, **Armando. Os Fundamentos Históricos da Nação São-tomense**. in **V/A: A Construção da Nação em África – Os Exemplos de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe**. Colóquio INEP / CODESRIA / UNITAR, 1999. Acesso em acesso: 25 de Agosto de 2018.
- AREOSA, F. **Cabo-Verdianos e São-tomenses de ascendência cabo-verdiana em São Tomé e Príncipe na atualidade: Uma abordagem etnográfica**. Disponível em: <[https://pascal.iseg.utl.pt/~cesa/images/files/diaspora2016\\_texto10.pdf](https://pascal.iseg.utl.pt/~cesa/images/files/diaspora2016_texto10.pdf)>. Acesso em: 30 de Agosto de 2018.
- BACELAR, J. História de São Tomé e Príncipe. Disponível em: <[www.africa-turismo.com/sao-tome-principe/historia.htm](http://www.africa-turismo.com/sao-tome-principe/historia.htm)>. Acesso em 30 /08/2018.
- BOSI, A. **Fenomenologia do olhar**. (Org. NOVAES, A.) et al. O olhar. 11ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. Acesso em 9 de Setembro de 2018.
- CERVO, A. & BERVIAN, P. **Metodologia Científica**. São Paulo: Makron Books, (1996). Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/marcelo-ana-sofia-internet-sociabilidade>> Acesso em: 07 de Setembro de 2018. **Direção Geral de Turismo em São Tomé**, Portal de São Tomé. Disponível em: <<http://vidal.p.anetavida.org/paises/s-tome-e-principe/o-pais/historia-e-cultura-de-sao-tome-e-principe/>> Acesso em: 14 de Dezembro 2017.
- GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa**.
- MANUEL, A. (2008). **Mestiçagem Estratégias de Casamento e Propriedade Feminina no Arquipélago de São Tomé e Príncipe nos Séculos XVI, XVII E XVIII**. 2ª edição. Lisboa, 2008. Acesso em: 25 de Agosto de 2018.
- MEMI, Albert. **Retrato do Colonizado Precedido Pelo Retrato do Colonizador**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. Acesso em: 6 de Setembro de 2018.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Acesso em: 6 de Setembro de 2018,

MLHEIRO, D. **As condicionantes de nascer/ser mulher na sociedade São Tomense.** Disponível em: <<https://www.telanon.info/suplemento/opiniaio/2017/08/04/24981/as-condicionantes-de-nascerser-mulher-na-sociedade-sao-tomense/>>. Acessado em: 06/09/2018.

NASCIMENTO, Augusto. **Identidades e Saberes na Encruzilhada do Nacionalismo São-Tomense.** in Revista Política Internacional: nº 24, outono/inverno de 2001. Acesso em: 2 Setembro de 2018.

SEIBERT, Gerhard (1999). **Camarada Clientes e Compadres: Colonialismo, socialismo Democratização em São Tomé e Príncipe.** 2ª edição, Lisboa, Novembro de 2001. Acesso em: 4 de julho de 2018.

SEIBER, G. (2004) **Os angolares da ilha de São Tomé: Naufrágos, Autóctones ou Quilombolas.** Lisboa. 2004. Acesso realizado em 20 de Setembro de 2018.

SEIBERT, G. (2015) **Colonialismo em São Tomé e Príncipe: hierarquização, classificação e segregação da vida social.** Unilab. 2015. Acesso em: 18 de Abril 2018.

UNESCO, Comitê Científico Internacional da UNESCO para Redação da História Geral da África. **História geral da África.** Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=16146](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16146). Acesso em

VEIGA, A. (2010) **Desigualdade do género é dominante em São Tomé e Príncipe.** Disponível em <http://www.telanon.info/politica/2010/09/20/5309/desigualdade-do-genero-e-dominante-em-sao-tome-e-principe/>>. Acesso realizado em 03/09/2018.